Editorial

TÍTULO: Em defesa de uma cultura científica

É notório que as(os) pesquisadoras(es) brasileiras(os) produzem ciência de qualidade no Brasil nas várias áreas do conhecimento, apesar do decrescente incentivo financeiro nos últimos anos por parte do governo federal. Especificamente na área de Química, a produção de artigos científicos é crescente tanto em periódicos científicos nacionais quanto internacionais.

A produção de artigos científicos para os pares em revistas especializadas ou em eventos científicos é uma parte importante do que é chamada de cultura científica.¹ É parte essencial do ofício de um(a) pesquisador(a), socializar as pesquisas que produz em âmbito acadêmico no intuito de fazer com que suas ideias sejam disseminadas na comunidade científica. No entanto, essa produção e disseminação não são as únicas características dessa cultura.

Para uma cultura científica mais ampla, faz-se necessário entender que a publicação especializada é um dos quadrantes de uma espiral importante de ser considerada por quem produz ciência (Figura 1).

Figura 1. Espiral da Cultura Científica¹

O segundo quadrante é o ensino das ciências propriamente dito, no qual formam-se novos pesquisadores ou ainda, o momento em que se devolve aos estudantes, desde aqueles dos níveis fundamental e médio, até o nível superior e pós-graduação, o conhecimento científico vigente, consensual e que tenha discutibilidade. Já no terceiro quadrante, tem-se a presença de pesquisadores(as) e professores(as) em ambientes não formais de ensino, como museus, feiras de ciência, eventos escolares diversos

que vão além do currículo escolar formal na tentativa de atingir um público mais jovem. Finalmente chegamos ao último quadrante, no qual se faz a divulgação científica da ciência por diversos meios e mídias, tais como jornais, revistas, vídeos, streamings, podcasts no intuito de atingir todos os segmentos da sociedade sejam eles leigos ou não.

No entanto, para fazer-se valer a cultura científica na forma com descrita, a capacidade de comunicação com a comunidade e com a sociedade que financia a ciência tem que ser cada dia mais aperfeiçoada. Em vários momentos e em todos os níveis de ensino e até fora deles, as informações errôneas ou Fake News científicas tem tomado um espaço maior do que as informações de qualidade e produzidas na academia. Precisa-se de um esforço acadêmico de disseminação e divulgação da ciência de qualidade que é produzida, aproximando a universidade e os institutos de pesquisa da sociedade com o intuito urgente e cada dia mais necessário de combater o negacionismo científico tão presente atualmente.

Não se deve obviamente culpabilizar as(os) cientistas brasileiros(as) pelos problemas da falta de divulgação científica, assim como não se deve culpabilizar as(os) professores pelas mazelas do ensino no Brasil, mas é de fundamental importância que os(as) pesquisadores(as), desde a iniciação científica, até o estágio de pós doutoramento, passando sempre pelos professores e pesquisadores das várias instituições brasileiras, promovam mais ações de aproximação da ciência com o público e que se comprometam mais proximamente com a divulgação científica, no sentido de valorar ainda mais os trabalhos produzidos em âmbito acadêmico e propiciando alternativas atrativas e interessantes, incentivando uma cultura científica constante, para que os jovens possam ter a Ciência, mais especificamente, a Química, como uma possibilidade profissional nos anos vindouros.

Márlon Herbert Flora Barbosa Soares*

¹ Vogt, C. The spiral of scientific culture and cultural well-being: Brazil and Ibero-America. *Public Understanding of Science* **2012**, 21, 4. [CrossRef] [PubMed]

Capa: Esta obra é de autoria de Olimpio Bezerra (SP, MT) intitulada "Plante flores, plante" (1985), óleo s/ tela. 50 cm x 70 cm. Coleção particular de Etelvino Bechara.

DOI: [10.21577/1984-6835.20200085](https://doi.org/10.21577/1984-6835.20200085)

* Universidade Federal de Goiás, Instituto de Química, Av. Esperança S/N, Campus Samambaia, CEP 74690-900, Goiânia-GO, Brasil.
E-mail: marlon@ufg.br